

## USO DO *BLOG* NA ESCOLA: RECURSO DIDÁTICO OU OBJETO DE DIVULGAÇÃO?

**Jaqueline Maria de Almeida, Karine Lôbo Castelano, Janete Araci do Espírito Santo,  
Carlos Henrique Medeiros de Souza, Eliana Crispim França Luquetti**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro*

[jaquelinemalmeida@yahoo.com.br](mailto:jaquelinemalmeida@yahoo.com.br) ; [kcastelano@yahoo.com.br](mailto:kcastelano@yahoo.com.br) ; [janeteesanto@hotmail.com](mailto:janeteesanto@hotmail.com) ;  
[chmsouza@gmail.com](mailto:chmsouza@gmail.com) ; [elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

### **Resumo**

Neste estudo, analisamos dez *blogs* educativos com o objetivo de refletir a respeito da interação professor-aluno dentro desses ambientes virtuais e de que maneira essa relação pode beneficiar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Verificamos que, apesar das inúmeras possibilidades proporcionadas pelo uso dos *blogs* como recurso didático, tais como: construção e leitura de textos diversos; aquisição de conhecimento das diferenças entre os gêneros textuais e seus objetivos comunicativos; valorização da variedade linguística dos alunos como seres individuais; e melhoria na interação professor-aluno e, principalmente, do processo ensino-aprendizagem, em todos os *blogs* analisados, o uso deste recurso não tem sido tão produtivo. Entretanto, as opções tecnológicas não devem ser consideradas como substitutas de outras práticas de ensino, mas sim como suporte pedagógico.

Palavras-chave: Educação, blog, recurso didático, processo ensino-aprendizagem.

### **Abstract**

In this study, we analyzed ten educational blogs in order to reflect on the teacher-student interaction within these virtual environments and how this relationship can benefit the development of teaching-learning process. We found that despite the numerous possibilities offered by the use of blogs as a teaching resource, such as construction and reading of various texts, acquiring knowledge of the textual differences between genders and their communicative purposes, appreciation of linguistic variety of students as individuals; and improvement in teacher-student interaction, and especially the teaching-learning process in all blogs analyzed, the use of this feature has not been as productive. However, the technological options should not be considered a substitute for other teaching practices, but as a pedagogical support.

Keywords: Education, blog, teaching resource, teaching-learning process.

## 1. INTRODUÇÃO

A rápida e ascendente evolução da tecnologia trouxe consigo grande impacto em vários setores da sociedade, mas essa será uma breve reflexão de seu impacto sobre a Educação. Tal avanço se deu de tal forma que, hoje em dia, existe uma geração que já não “vive” sem internet. Essa dependência deu origem a novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, principalmente, despertou nos educadores a necessidade de uma revisão na metodologia de ensino, bem como nas relações entre professor e aluno.

Sabemos que a revolução trazida pela rede mundial possibilita que a informação gerada em qualquer lugar esteja disponível quase instantaneamente na rede. Além disso, a globalização do conhecimento e a simultaneidade da informação são ganhos inestimáveis para a humanidade. Em função do livre acesso à informação – que apesar de livre, não é para todos – se fez necessária uma revisão das práticas educacionais na leitura, na forma de escrever, na metodologia de pesquisa e nos métodos de avaliação; pois a nova geração de alunos, principalmente dos ensinos fundamental e médio, correspondem aos indivíduos que nasceram em meio à tecnologia, ou seja, aos nativos digitais. O *blog* é um exemplo de tecnologia da informação utilizada na escola como recurso pedagógico, pois sua estrutura é bastante simples de se criar e manter, ou seja, pode ser criado pelos próprios alunos.

Tendo em vista as considerações apresentadas, optamos por analisar dez *blogs* educativos, com o objetivo de refletir a respeito da interação professor-aluno dentro desses ambientes virtuais e de que maneira essa relação pode beneficiar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

## 2. A LINGUAGEM E O CARÁTER COMUNICATIVO DO GÊNERO *BLOG*

Os meios de comunicação estão a cada dia mais avançados. Diante dessa realidade, faz-se necessária uma reestruturação da linguagem e dos veículos utilizados para troca de mensagens entre interlocutores de uma mesma comunidade, principalmente no que se refere ao ambiente escolar. Isso significa que as técnicas textuais e discursivas não são de uso exclusivo do texto voltado para literatura. Ou seja, tanto as estratégias

comunicativas textuais como as discursivas são indispensáveis em todos os meios de comunicação, inclusive na comunicação cotidiana, em que o indivíduo é impelido a exercer uma ação, seja ela política, profissional, escolar ou doméstica.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que, a partir do momento em que a linguagem influencia diretamente o conteúdo ou o propósito comunicativo do texto, tem início a reflexão sobre a questão do gênero textual. Koch (2002, p. 54), tomando como base os estudos de Mikhail Bakhtin, afirma que “[...] todos os nossos enunciados se baseiam em formas-padrão e relativamente estáveis de um todo”. Essas formas-padrão são os gêneros, ou seja, “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1992, p. 279), relacionados diretamente às diferentes esferas sociais.

A importância de se trabalhar a leitura e a escrita sob uma abordagem pautada no ensino dos gêneros textuais está diretamente ligada à necessidade que o indivíduo tem de compreender as mensagens veiculadas pelos diferentes gêneros textuais, responsáveis pela circulação e socialização de informações para que as mensagens veiculadas sejam compreendidas pelo público (Koch, 2002).

Logo, pode-se afirmar que os textos são produzidos com um propósito comunicativo e serão veiculados por um determinado gênero que dará ênfase ao seu conteúdo. Como já foi dito, o *blog* tem sido um recurso que as escolas têm optado por trabalhar com os alunos. Trata-se de uma página da internet usada com características de diário, que pode ser comentada por pessoas em geral ou grupos específicos. Sua estrutura é bastante simples de se criar e manter, ou seja, pode ser criado pelos próprios alunos.

De acordo com Inagaki (2012), em comparação com um *site* comum, o *blog* oferece uma maior variedade de interação, pois permite atualização rápida de conteúdos a partir da inserção dos chamados *posts*, que são textos ou informações que podem ser comentadas por seus usuários. Normalmente os comentários ficam centrados nos tópicos sugeridos por quem gerencia a página e, nele, é visualmente mais fácil ir incluindo novos temas de discussão com frequência para serem comentados. Geralmente os *blogs* têm políticas de acesso e publicação, por exemplo, podem ser escritos por uma ou um número variável de pessoas, podem ser organizados de forma cronológica inversa, dependendo de sua temática entre outras opções e para participar o usuário deve respeitar as regras determinadas pelo gerenciador.

Os textos produzidos a partir do movimento interativo da comunicação, como é o caso dos *blogs*, possuem características próprias, mas que podem variar conforme as suas condições de produção, recepção e circulação. A linguagem, o conteúdo e a imagem projetada dependem do perfil de seus usuários, assim, a produção de sentidos ocorre de acordo com a produção e reprodução de textos, mantendo a língua em funcionamento. Quase sempre os textos produzidos nos *blogs* são curtos, claros, diretos e bem articulados, podendo ou não utilizar outros recursos que não sejam verbais. Em alguns casos, pode-se perceber o uso de argumentos ou imagens que transmitam legitimidade ao assunto (Koch, 2002, Marcuschi, 2004).

De acordo com Koch (2007), algumas das características relevantes na criação do texto são: os *padrões materiais relativos ao texto* (tamanho; clareza, cor e fonte das letras; comprimento das linhas; variedade tipográfica; abreviações e uso de maiúsculas e minúsculas), e os *fatores linguísticos* (o léxico, a sintaxe, a pontuação, a imagem), todas essas características influenciam na construção dos textos dos *blogs*. Outros elementos que também colaboram na construção e manutenção dos *blogs* são a *intenção*, o *contexto* e o *local*, onde ocorre a interação com o interlocutor.

Ao chegar à escola, a criança traz consigo uma bagagem de conhecimentos e experiências adquiridos por meio de sua socialização com a família, com vizinhos e amigos, enfim, com o grupo social ao qual ela pertence. Essas interações influenciam o desenvolvimento da linguagem do sujeito. Todas as práticas sociais de comunicação, sejam elas formais ou informais, acabam por se tornar um modelo ou referência no qual o indivíduo em formação vai se basear para produzir, desenvolver e ampliar os sentidos de sua comunicação (Soares, 1996).

### **3. O USO DO BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO**

Quais as vantagens reais de se trabalhar com o *blog* em sala de aula? Uma das respostas mais frequentes é que essa é uma maneira divertida de se ensinar. O *blog* permite a liberdade na escrita: pensou, escreveu. A partir do que foi escrito e da popularidade do *blog*, surgirá uma infinidade de comentários. Pode-se considerar, então, que seu uso é uma boa maneira de estimular os alunos a ler e escrever. Mas, ao mesmo tempo, se o gerenciador do *blog* é um aluno, passa a ocorrer, como propõe Mead (1980 *apud* Soares, 2000), a busca de informações dos alunos e filhos em seus

pares como fonte de referência. Isso pode ser um problema devido à falta de maturidade dos alunos. Contudo, se os professores interagissem de maneira descontraída com a turma – o que é um hábito extremamente saudável para a formação dos estudantes –, acreditamos que poderia haver estímulo mútuo de se escrever e ter seu texto lido e comentado, criando um excelente canal de comunicação com os alunos. Entretanto, como veremos na análise deste estudo, não é esse o caso dos *blogs* com caráter institucional.

No *blog*, a escrita e a reescrita ocorre pela associação de fragmentos de textos e ideias. A construção de um novo texto se dá por meio da intertextualidade de vários textos que surgem pelo “clique de botão”. A leitura e a escrita, transformadas pelo espaço da estrutura hipertextual, criam um novo perfil leitor/autor/escritor. Nas palavras de Lévy (1999),

A nova universalidade não depende mais da autossuficiência dos textos, de uma fixação e de uma independência das significações. Ela se constrói e se estende por meio da interconexão das mensagens entre si, por meio de sua vinculação permanente com as comunidades virtuais em criação, que lhe dão sentidos variados em uma renovação permanente (p. 15).

Para que essa interação de fato ocorra é necessário que o professor participe ativamente dos *blogs*, tornando-se um ser mais próximo dos alunos, principalmente no uso da linguagem, e discutir assuntos fora do âmbito acadêmico. Como os *blogs* costumam ter uma linguagem bem cotidiana, bem simples de escrever e de ler, não há necessidade de textos longos, e sim de imagens, criando para os professores a oportunidade de explorar a linguagem não verbal, tão atraente para qualquer leitor. Essa é uma das maneiras de se evitar a dicotomia entre linguagem oral e linguagem escrita, tão presente na escola, em que o domínio da escrita é considerado muito mais importante do que o da tecnologia.

Por ser um ambiente onde se pode opinar e expor seus pensamentos a respeito de um determinado assunto, o *blog* é um gênero que possibilita trabalhar uma variedade textual e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e autônomo dos alunos, exatamente o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa buscam:

[...] aprofundamento dos conhecimentos como meta para o continuar aprendendo; o aprimoramento do aluno como pessoa humana; e a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente comunicativo (BRASIL, 1998, p. 17).

De acordo com Moran (2004, p. 46) pode-se afirmar que “[...] são múltiplas as possibilidades de utilizar as novas tecnologias a favor da educação”. Ao participar ativamente do *blog*, os professores têm a possibilidade de ver a opinião dos alunos a respeito de assuntos diversos e até mesmo como os alunos o veem fora da sala de aula. Através das respostas e comentários dos alunos, o professor, tem a oportunidade de refletir sobre as suas colocações; ação que provavelmente acarretará em seu crescimento pessoal e profissional.

Os assuntos discutidos nos *blogs* têm que ser do interesse de todos, alunos e professores, caso contrário, a interação não ocorrerá e o *blog* estará fadado ao insucesso, pois se tornará um instrumento institucional, de postagens de conteúdo unicamente escolar e linguagem formal. Ao estar conectado às novas tecnológicas e a uma nova maneira de se comunicar com os alunos, o educador está em constante aprimoramento profissional e atualização de conhecimentos (Marcuschi, 2004). Logo, torna-se mais conectado com os acontecimentos no mundo.

Por isso, ressalta-se, aqui, a necessidade de reflexão e implantação de metodologias pedagógicas em função das possibilidades abertas pelas novas tecnologias da informação e comunicação em relação ao processo de interação entre os sujeitos e em função da flexibilidade relacionada ao tempo/espaço destinado à aprendizagem (Souza, 2003).

Considerando o âmbito educacional e levando em conta as orientações dos PCNs (BRASIL, 1998), trabalhar com os gêneros na escola, sejam eles orais ou escritos, é incentivar a construção do conhecimento e viabilizar a oportunidade de aprendizagem. Podemos dizer que o uso dos *blogs* nas escolas é uma forma de aprimoramento do ensino, principalmente porque seu uso possibilita valorizar a linguagem e o conhecimento que o aluno traz consigo quando entra na escola. Ou seja, essa é uma maneira de estimular a comunicação dos alunos, valorizando sua linguagem de acordo

com sua realidade cotidiana, de forma que as práticas textuais façam sentido para eles.

Dessa forma, os alunos praticam leitura e escrita, passando a dominar a construção dos textos, o que é essencial para que possam se impor e se expressar, principalmente porque cada gênero, ao ser veiculado em outro lugar fora daquele ambiente em que normalmente circula, pode sofrer transformações, passando de gênero de comunicação a gênero de aprendizagem. Assim, ao trabalhar com os gêneros na escola, deve-se ter o cuidado de fazer com que o aluno perceba que pode utilizá-los no seu meio social e que ele faz parte, ou pode fazer parte, das suas atividades sociais (Marcuschi, 2004, Koch, 2007).

Incentivar o uso dos *blogs* pode ser considerado uma forma de se produzir atividades de produção textual fora do ambiente convencional de sala de aula. O perfil dos alunos mudou; logo, a escola precisa acompanhar essa mudança, mas de maneira didática, ou seja, capacitando os professores no domínio de novas tecnologias e atualizando seu sistema de ensino. O uso do *blog* como instrumento de ensino-aprendizagem, além de despertar o interesse do aluno, pode ajudá-lo a usar de forma mais cuidadosa e seletiva as inúmeras ferramentas e informações disponibilizadas na internet, assim como acredita Marcuschi (2004).

Apesar dessas considerações a respeito das vantagens do uso do *blog* como recurso didático, fazendo uma varredura em *blogs* de escolas públicas e particulares de diferentes estados brasileiros, vimos que eles não estão conseguindo criar um canal de comunicação com os alunos, como será explicado nas análises.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para este estudo foram selecionados dez *blogs*, sendo cinco de escolas públicas e cinco de escolas particulares. A escolha foi aleatória, primeiro foi feita uma busca por *blogs* de escolas públicas e a mesma coisa foi feita para escolas particulares. Os *blogs* selecionados foram os que apareceram na ordem determinada pela própria página da internet, no sistema de busca do *Google*, o único critério da seleção é que os *blogs* não fossem da mesma cidade para que não houvesse um mesmo criador de dois *blogs* de

instituições diferentes. Alguns dos estados contemplados foram Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Acre, Santa Catarina, Pará, Espírito Santo e São Paulo.

A comparação entre *blogs* de escolas públicas e particulares teve o intuito de verificar se o contexto socioeconômico dos alunos e sua possível dificuldade de acesso às redes sociais interferem em sua inserção às novas tecnologias e participação nos *blogs*. Se existe diferença no material divulgado nos *blogs* em função de sua instituição. E também se as características visuais se diferenciam.

É importante ressaltar que a análise, de cunho qualitativo, teve como principal objetivo verificar se estes ambientes virtuais favorecem o processo de interação professor-aluno e de que maneira essa relação pode beneficiar o desenvolvimento desse processo ou se essas ferramentas estão sendo utilizadas apenas como fonte de divulgação das instituições.

A análise foi baseada na busca da interação professor-aluno dentro desses ambientes virtuais e, se esta existir, de que maneira essa relação pode beneficiar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem por meio do uso de *blogs* nas escolas. Alguns dos objetivos dos *blogs* educativos são:

- Ensinar os alunos e professores a utilizar ao máximo os recursos de tecnologia disponíveis no mercado, de forma a ter ganho de aprendizagem em ambas as partes;
- Compreender no mundo virtual os procedimentos e conhecimentos tecnológicos, bem como a sua utilização e serviços disponíveis;
- Desenvolver a capacidade de realizar uma série de ações ordenadas adotando um compromisso coletivo, interativo e colaborativo; e
- Desenvolver confiança em si próprio e em sua capacidade de pensar, investigar, organizar e colaborar nas relações e interações da comunidade escolar por meio do seu aprendizado.

Apesar dos *blogs* educativos terem o intuito de ampliar as possibilidades de comunicação e interação professor-aluno, muitas vezes eles são mal utilizados, não despertando o interesse dos discentes, como veremos a seguir.

## 5. ANÁLISE DOS BLOGS EDUCATIVOS

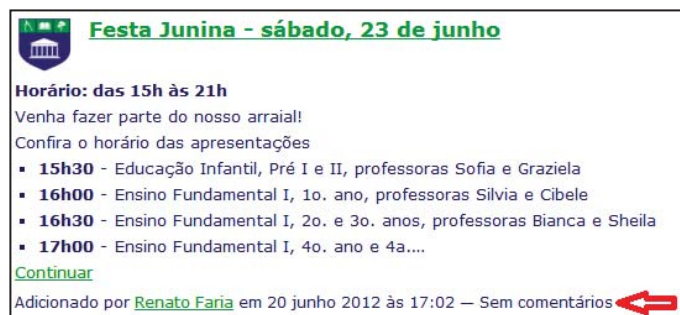
De maneira geral, os *blogs* educativos apresentam as seguintes características: endereço das escolas; objetivo do uso dos *blogs*, descrição das atividades desempenhadas na escola; espaço de datas comemorativas e de aniversários do mês;



informações consideradas importantes, como atividades acadêmicas, vestibular, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), provas avaliativas do governo; *sites* vocacionais; calendários; e atividades escolares. Podemos dizer que eles possuem caráter institucional, não havendo muita interação entre alunos e professores.

As informações disponibilizadas nos *blogs* são quase exclusivamente de caráter informacional e didático. Não há fóruns de discussões com temáticas livres e a maior parte de seu conteúdo está relacionada às atividades da escola (Figura 1). Além disso, são postadas muitas fotos dessas atividades e dos alunos, mas os comentários são, na maior parte das vezes, da equipe responsável pela manutenção do *blog* e dos professores. Ou seja, aparentemente não há interesse dos alunos em atuarem e se comunicar por meio desse ambiente virtual.

Figura 1 – Conteúdo relacionado às atividades da escola e sem comentários



Fonte: Blog do Colégio Estrutural. Disponível em:  
<<http://colegioestrutural.com/profiles/blog/list>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

A principal diferença encontrada nos *blogs* foi em relação às cores e à participação dos professores. Os *blogs* de escolas públicas (ver <http://caicmariano.blogspot.com.br/> e <http://agostinhomonteiro.blogspot.com.br/>) são mais simples, com cores opacas e poucas imagens decorativas. Já nos *blogs* de escolas particulares (ver <http://escolaavilajunior.blogspot.com.br/> e <http://colegioestrutural.com/profiles/blog/list>) as cores do *layout* são mais vibrantes, com muitas imagens decorativas, além da presença de *hiperlinks* para *sites* de interesse dos alunos, como o *Facebook*, *Youtube*, entre outros (Figura 2).

Figura 2 – Conteúdo relacionado às atividades da escola e sem comentários



Fonte: Blog da Escola Professor Francisco Ávila Júnior. Disponível em: <<http://escolaavilajunior.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

Nas duas páginas das escolas públicas existem *hiperlinks* para *blogs* dos professores (Figura 3). Apenas em um deles todos os professores possuem *blogs*, mas alguns estão desabilitados, outros desatualizados e alguns poucos professores postam conteúdos. Ainda assim, os conteúdos são apenas de caráter acadêmico e não há interação com os alunos, ou seja, os alunos não postam nenhum comentário. Esse fato nos faz pensar que, se os professores interagissem de maneira descontraída com a turma, poderia haver estímulo mútuo de se escrever e ter seu texto lido e comentado, criando um excelente canal de comunicação com os alunos, como propõem Lévy (1999) e Koch (2002). Os professores das escolas particulares não possuem *blogs* autônomos, pois preferem participar diretamente no *blog* da escola.

Figura 3 – Blog Geografia dentro e fora da escola



Fonte: Blog do professor Gustavo – Geografia dentro e fora da escola. Disponível em: <<http://www.gustavokasten.com/news/site-de-geografia/>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

A escola particular de São Paulo (<http://colegioestrutural.com/profiles/blog/list>) possui um diferencial, pois criou um tipo de rede social dentro do *blog*, e isso aparentemente incentivou, despertou o interesse de uma pequena porcentagem dos alunos. Neste, há postagens dos alunos; ainda que referente ao conteúdo escolar. De qualquer maneira, não se pode dizer que a criação da rede social aproximou professores e alunos, nem tampouco que auxiliou no processo ensino-aprendizagem. Os educadores utilizaram uma tecnologia de informação, porém, não trouxe benefícios e mudanças para o aprendizado dos alunos, diferentemente do que propõem Lévy (1999) e Souza (2003).

Figura 4 – Espaço para bate papo no *blog*



Fonte: *Blog* da Escola Municipal Laís Netto dos Reis. Disponível em: <<http://escola-lais-netto-dos-reis.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

O *blog* da Escola Municipal Laís Netto dos Reis foge um pouco às regras, pois ele é bem colorido e interativo, não trás as informações sobre a escola no topo do *blog* e sim abaixo. Existe um bate papo no *blog* (Figura 4) onde os alunos se manifestam, mas apenas sobre as atividades escolares, no entanto a administradora do *blog*, que é professora da escola, sutilmente corrige algumas atitudes dos alunos, aparentemente este foi o primeiro *blog* em que houve eficácia na proposta de se utilizar esses ambientes virtuais na escola para auxiliar no processo ensino-aprendizagem. No *blog* há sugestão que seus visitantes o “sigam” pelas redes sociais mais famosas, *Twitter* e *Facebook*.

Figura 5 – Número de visitantes do *blog* da Escola Municipal Laís Netto dos Reis



Fonte: *Blog* da Escola Municipal Laís Netto dos Reis. Disponível em: <<http://escola-lais-netto-dos-reis.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

Como pode ser visto na figura acima, outro diferencial neste *blog* é que ele tem um marcador com o número de visitas que já receberam.

Figura 6 – Número de visitantes do *blog* da Escola Municipal CAIC Professor Mariano Costa



Fonte: *Blog* da Escola Municipal CAIC Professor Mariano Costa. Disponível em: <<http://caicmariano.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

Assim como o *blog* da Escola Municipal Laís Netto, o *site* da Escola Municipal CAIC Professor Mariano Costa possui um marcador com o número de visitas que já receberam (Figura 6). Ele também tem cores opacas e *hiperlinks* para *blogs* dos professores e cores opacas e pouca participação.

Figura 7 – *Blog* da Escola Estadual Plácido de Castro



Fonte: *Blog* da Escola Estadual Plácido de Castro. Disponível em: <<http://placidodecastrotk.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

Fugindo um pouco ao padrão de configuração dos outros *blogs*, neste não há muitas informações sobre a escola. Buscando mais informações, verificamos que se trata de uma escola estadual de Ensino Fundamental, localizada no Acre (Figura 7). Possui muitos *hiperlinks* para *blogs* de outras escolas e para programas do governo. Assim como as outras escolas a maior parte do *blog* é de divulgação das atividades escolares, mas sem nenhum comentário de professores e alunos. Há também alguns *posts* de sugestões de dinamização das aulas e de redações e poesias de alunos, mas tudo sem comentários.

Figura 8 – Links importantes do *blog* do Colégio Adventista de Niterói



Fonte: *Blog* do Colégio Adventista de Niterói. Disponível em: <<http://colegioadventistadeniteroi.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

O Colégio Adventista de Niterói, apesar de ser particular, teve sua última atualização em dezembro de 2011. Dessa forma, pode-se considerar que este não foi um projeto que deu certo. O *blog* apresenta apenas postagens de eventos e também possui *hiperlinks* para assuntos considerados importantes pela escola (Figura 8), aparentemente não são de muito interesse dos alunos.

Figura 9 – Comunicado importante



Fonte: *Blog do Colégio Empyrius*. Disponível em:

<<http://www.colegioempyrius.com.br/2012/04/comunicado-importante/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

Do mesmo modo que os outros *blogs*, o *site* do Colégio Empyrius aparentemente serve como objeto de divulgação, mencionando o material didático utilizado e a proposta pedagógica da escola (Figura 9), com a última atualização em abril. Também há os *links* de redes sociais. Não possui quantificação de visitas.

Figura 10 – *Blog da Escola Dr. Alfredo José Balbi – Colégio UNITAU*





Fonte: *Blog* da Escola Dr. Alfredo José Balbi – Colégio UNITAU. Disponível em: <<http://radiocolegiounitau.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

O *blog* da Escola Dr. Alfredo José Balbi – Colégio UNITAU possui Ensino Fundamental e Médio. O *blog* é administrado pelo grêmio estudantil do colégio. Possui espaço de informações sobre acontecimentos da escola e também da cidade, como shows e outras festas (Figura 10). Possui *hiperlinks* para *blogs* de quatro professores, para o portal do material didático, para verificação de notas, para informações sobre o colégio e guia do estudante e também para o *site* do colégio. Não há fotos de eventos da escola e nem tampouco qualquer manifestação de alunos.

Outro ponto que se pode verificar é o fato de poucas postagens usarem a linguagem formal. Em outras palavras, percebemos que os alunos agem como se estivessem em sala de aula ou sendo avaliadores, e não como em suas redes sociais do cotidiano.

Ao que se pode perceber, em sua maioria, os *blogs* educativos analisados têm servido apenas para divulgação das atividades escolares e inserção do nome da escola no ambiente virtual. No que diz respeito ao seu uso como suporte de ensino, seus recursos têm sido pouco aproveitados. O propósito de aproximação professor-aluno também não apresenta grandes resultados, uma vez que as postagens são unilaterais, sendo feitas apenas pelos professores ou responsáveis pela manutenção dos *blogs*. Assim, os alunos não o utilizam para se comunicar ou trocar experiências e informações.

Percebemos que, independente de a escola ser pública ou particular, não há muita interação entre os alunos e/ou alunos e professores por meio dos *blogs*. Logo, podemos afirmar que a condição socioeconômica dos alunos não afeta diretamente a sua participação nos *blogs*, ou seja, a dificuldade de acesso à internet não diminui a participação dos alunos. Dessa forma, fica claro que o perfil dos dez *blogs* educativos analisados não interessa aos alunos pela seguinte razão: eles se sentem vigiados ou coagidos por ser um *blog* “da escola” e não um ambiente “livre”, como o *Facebook* ou o *Youtube*.

## 6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Verificamos que, apesar das inúmeras possibilidades proporcionadas pelo uso dos *blogs* como recurso didático, tais como: construção e leitura de textos diversos; aquisição de conhecimento das diferenças entre os gêneros textuais e seus objetivos comunicativos; valorização da variedade linguística dos alunos como seres individuais; e melhoria na interação professor-aluno e, principalmente, do processo ensino-aprendizagem, nos dez *blogs* analisados, o uso deste recurso não tem sido tão produtivo. *A priori* porque, aparentemente, eles têm funcionado como um objeto de divulgação e não como um ambiente de interação. Assim como as apostilas e os livros didáticos, a internet e todas as outras formas de tecnologias disponíveis para os alunos devem ser encaradas como ferramenta de apoio para o ensino. Por isso, as opções tecnológicas não devem ser consideradas como substitutas de outras práticas de ensino, mas sim como suporte pedagógico.

Outro ponto que foi observado é que os *blogs* possuem um perfil muito institucional, ou seja, os alunos e professores o veem como um objeto de trabalho escolar. Os *blogs*, apesar de criados pelos alunos, têm um caráter de atividade escolar, logo, não há liberdade de expressão e, na sua maioria, também não há manifestações pessoais dos professores. Ou seja, os próprios educadores encaram este ambiente como espaço de trabalho, descaracterizando completamente seu propósito comunicativo.

Os *blogs* deveriam ser um espaço de interação, um ambiente de reflexão e troca de opiniões sobre determinadas pautas. Os assuntos discutidos nos *blogs* têm que ser do interesse de todos, alunos e professores, caso contrário, a interação não ocorrerá e o *blog* estará fadado ao insucesso, pois se tornará um instrumento institucional, de postagens de conteúdo unicamente escolar e linguagem formal. Ao estar conectado às novas tecnológicas e a uma nova maneira de se comunicar com os alunos, o educador está em constante aprimoramento profissional e atualização de conhecimentos. Logo, torna-se mais conectado com os acontecimentos no mundo.

## REFERÊNCIAS

Bakhtin, M. (1992). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.



- BRASIL. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília, DF: SEB/MEC.
- Daley, E. (2010) Expandindo o conceito de letramento. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 481-491.
- Inagaki, A. (2012). *Blogo, logo existo*. Retirado de: <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644>.
- Koch, I. G. V. (2007). *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.
- Koch, I. G. V. (2002). *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto,
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Marcuschi, L. A. (2004). Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Marcuschi, L. A. & Xavier, A. C. S. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros textuais*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Moran, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: Romanowski, J. P. et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Curitiba: Champagnat. p. 245-254.
- Soares, I. O. (2000). Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 19, p. 12-24.
- Soares, M. (1996). *Linguagem e escola: uma perspectiva social* (Série Fundamentos, 10). São Paulo: Ática.

Souza, C. H. de. (2003). *Comunicação, Educação e Novas Tecnologias*. Campos dos Goytacazes, RJ. Editora FAFIC.

### Sites consultados

Blog do Colégio Adventista de Niterói. Retirado de: <http://colegioadventistadeniteroi.blogspot.com.br/>.

Blog do Colégio Emyrius. Retirado de: <http://www.colegioemyrius.com.br/2012/04/comunicado-importante/>.

Blog do Colégio Estrutural. Retirado de: <http://colegioestrutural.com/profiles/blog/list>.

Blog da Escola Dr. Agostinho Monteiro. Retirado de: <http://agostinhomonteiro.blogspot.com.br/>.

Blog da Escola Dr. Alfredo José Balbi – Colégio UNITAU. Retirado de: <http://radiocolegiounitau.blogspot.com.br/>.

Blog da Escola Estadual Plácido de Castro. Retirado de: <http://placidodecastrotk.blogspot.com.br/>.

Blog da Escola Professor Ávila Júnior. Retirado de: <http://escolaavilajunior.blogspot.com.br/>.

Blog da Escola Municipal CAIC Professor Mariano Costa. Retirado de: <http://caicmariano.blogspot.com.br/>.

Blog da Escola Municipal Laís Netto dos Reis. Retirado de: <http://escola-lais-netto-dos-reis.blogspot.com.br/>.

*Blog* do professor Gustavo – Geografia dentro e fora da escola. Retirado de:

<http://www.gustavokasten.com/news/site-de-geografia/>.